



A MARCHA PIONEIRA E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

THE MARCH PIONEER AND CHANGES IN LABOR RELATIONS

SANTOS¹, Jonis Franklin Leite dos; SANTOS², Denise Borkenhagen dos

¹Especialista em Psicopedagogia Clínica – Escola Jardim das Flores – Alta Floresta – jonisfranklin@hotmail.com

²Especialista em Psicopedagogia – Escola Ludovico da Riva Neto – Alta Floresta – jonisfranklin@hotmail.com

Resumo - A marcha pioneira e as mudanças nas relações de trabalho, surgiu da necessidade de conhecer a realidade em que se encontram algumas famílias pioneiras das comunidades, Mundo Novo e Nova Alvorada. O objetivo principal é verificar os motivos que levaram as mudanças nas relações de trabalho das proles. A pesquisa deu-se de setembro a março de 2012. A coleta de dados foi através de entrevista aberta, com uma amostra representativa de quatro informantes, onde três são migrantes da região Sul e apenas um nasceu em Alta Floresta. As dificuldades de maior proporção encontradas ao chegarem nesta região, foi à falta de recurso financeiro, os mesmos exploravam o plantio de café, cacau e criação de gado leiteiro. Os motivos que levaram as proles saírem do meio rural para o urbano e mudarem a sua relação de trabalho, foi à falta de um ensino de qualidade e a busca de uma melhor fonte de renda.

Palavras - chave: ocupação; lugar; estudo; estímulo.

Abstract -The pioneering march and changes in labor relations, arose from the need to know the reality that some families are pioneering communities, New World and New Dawn. The main objective is to ascertain the reasons why the changes in labor relations of the offspring. The survey took place from September to March, 2012. Data collection was through open interviews with a representative sample of four informants, where three are migrants from the South and only one was born in Alta Floresta. The difficulties of reaching the highest proportion found in this region, was the lack of financial resources, they explored the planting of coffee, cocoa and dairy farming. The motives for the offspring leave the rural areas to urban and change their working relationship was the lack of quality education and the search for a better source of income.

Keywords - occupation, place; study; stimulus.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa aborda o conceito de ocupação do espaço e lugar, o processo de ocupação de Mato Grosso, a importância do processo migratório na colonização de Mato Grosso, caracterização geográfica e o aspecto histórico da ocupação de Alta Floresta. O desenvolvimento capitalista em substituição a economia familiar e a Educação no campo. Com base nisso, Mato Grosso beneficiou-se da política de interiorização do desenvolvimento dos anos 40 e 50 e da política de Integração Nacional dos anos 70, a primeira baseada na construção de Brasília e a segunda nos incentivos aos grandes projetos agropecuários e de extrativismo. Com a política de interiorização o Estado prosperou e atraiu milhares de migrantes, da qual se



buscou nos projetos de colonização privada incentivar a ocupação efetiva dos “espaços vazios” divulgados pelo Governo Federal (PANNUTI, 2002). Na busca de um sonho, em adquirir grande quantidade de terra por baixo preço aliciou um grande contingente de agricultores, que adquirindo pequenas propriedades rurais, investiram inicialmente em projetos agrários conforme propunha a colonizadora INDECO (Integração, Desenvolvimento e Colonização). No entanto, com mudanças de cunho sócio-econômico a realidade foi aos poucos se transformando e inviabilizando a manutenção de toda a família na propriedade, impulsionando a saída de alguns filhos, os quais foram procurar em outras atividades um futuro mais próspero. O trabalho teve como objetivo principal a realização de uma análise entre a teoria e a problemática que vem se afluindo em muitas famílias pioneiras da comunidade Nova Alvorada e Mundo Novo, visando conhecer quais os reais motivos que causaram a saída dos filhos das propriedades rurais.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi apoiado numa perspectiva dialética entre os dados empíricos e os referenciais teóricos estudados. A coleta de informação deu-se através de relatos da história de vida dos informantes, utilizando-se de entrevista aberta, que segundo (PRETI, 2002), permite uma resposta pessoal, espontânea, com todos os pormenores e restrições que o próprio informante considera necessários. Foram entrevistados quatro filhos de colonos pioneiros das comunidades Mundo Novo e Nova Alvorada situada ao leste de Alta Floresta-MT, os quais chegaram nessas comunidades entre os anos de 1978 a 1982 e atualmente residem na zona urbana. A organização metodológica é qualitativa e descritiva, pois segundo (TRIVINOS, 1987) esse tipo de pesquisa, os dados coletados são predominantemente descritivos, com um alcance analítico e pode ter como estratégias um sistema educativo, uma pessoa, ou até mesmo uma unidade social. Esta pesquisa foi realizada no período de setembro a março de 2012, e contou com estudos bibliográficos, na qual serviu de enriquecimento nos embasamentos teóricos das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a concepção de (CARLOS, 1996), lugar é aparentemente sem sentido, mas que acaba criando profundos laços afetivos, que são os lugares onde o indivíduo habita, onde se locomove, trabalha, passeia, ou seja, onde realiza seu modo de vida, tornando-se um espaço vivido e além de tudo prazeroso. A população pioneira de início não sentia prazer em morar nesta região, mas com o passar do tempo criou-se laços afetivos. Como relata o Inf.1 “*Quando cheguei aqui neste lugar confesso que chorei, tinha muito mosquitos, marimbondos e sem falar do medo de sair a noite, pois tinha muita onça, hoje já acostumei, gosto daqui*”. Segundo (SILVA, 2004), Alta Floresta localiza-se no Estado de Mato Grosso distante da capital Cuiabá (via terrestre) 757 km em linha reta (via aérea) – 633 km. Tendo como “coordenadas 09°53’02” latitude Sul e 56°14’38” longitude WGr. Limita-se com os municípios de



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

Nova Monte Verde, Paranaíta, Carlinda, Novo Mundo, Tabaporã, Juara, Nova Canaã do Norte e Estado do Pará. Conforme censo de 2010, sua população está em média de 49.164 habitantes. Sua área oficial é de 8.976,177 Km². Mediante relato de Silva (2004), um novo cenário começou a ser delineado a partir da década de 1980, quando apareceram as primeiras dificuldades no setor agrícola, como a inadequações de alguns plantios, e a descoberta do ouro às margens do rio Teles Pires, fato que modificou completamente os rumos da cidade, marcando o início da convivência com um novo segmento, o garimpo. A atividade garimpeira e a comercialização do ouro passaram a comandar as relações econômicas, transformando a cidade em pólo regional de compra de ouro e fornecedora de infraestrutura. A cidade cresceu rapidamente, em 18 de dezembro de 1979, teve sua emancipação político-administrativa pela Lei Estadual 4.157. Ao analisarmos os gêneros dos quatro informantes, três são do sexo feminino e um masculino, onde a faixa etária dos mesmos varia entre 25 a 30 anos, migraram do sul do país para essa região na década de 80 e apenas um nasceu em Alta Floresta. Ao chegar encontraram algumas dificuldades, como nos relata o Inf.3. *“Quando cheguei aqui deu vontade de voltar, só tinha estradas ruins, asfalto só quando sonhava com o Paraná, ônibus, escolas e hospital muito ruim”*. Esses relatos vieram ao encontro da concepção de Pannuti (2002), pois o autor menciona que os colonos da época ao chegarem aqui encontraram dificuldades enormes, pois as propagandas anunciadas não correspondiam com a realidade da região. Os informantes um, dois e três moraram 18 anos na zona rural e o informante quatro 15 anos, isso mostra a pouca permanência na zona rural, devido às grandes dificuldades encontradas, sendo uma delas o aumento das despesas familiares. Desse modo todos os integrantes da família tinham que ajudar no trabalho do sítio como: trabalhar na lavoura, tirar leite pela manhã e ajudar nos afazeres domésticos. Portanto os impactos sucedidos ao longo dos tempos trouxeram grandes mudanças na vida cotidiana de cada um. Diante das respostas dos informantes, verificamos que o tempo de migração dos mesmos para a zona urbana varia entre 8 a 11 anos, a maioria saiu da zona rural ainda jovem em busca de emprego e um ensino de qualidade, como nos relata o Inf.2 *“Tive que vir pra cidade, o que o pai ganhava mal dava pra comer, e outro, sempre sonhei com uma faculdade e meus professores muitos deles só tinha 2º grau, que aprendizagem eu teria?”*. Atualmente três dos informantes possuem família (casaram-se) e executa uma profissão. O informante 01 e 03 exerce a função de secretária, a informante 02, bibliotecária e o informante 04 trabalham como auxiliar de oficina. A partir desses dados podemos observar que teve uma falta de capitalização no meio rural dos jovens informantes, pois os mesmos precisam de apoio de quaisquer instituições financeiras para a sua permanência no campo, o que vem ao encontro do que nos coloca (IGLECIA, 2005), o produtor rural depende de uma série de políticas para desenvolver suas atividades. O seguimento necessita de financiamento para produção e por esta razão depende de uma política



monetária pautada por taxas de juros moderadas e concessão de linhas de créditos diferenciadas por parte dos bancos oficiais. Pois na maioria das vezes tem sido altamente difícil a obtenção de crédito rural.

CONCLUSÕES

Conclui-se que não cabe nos limites desse trabalho, fechar questões e conceitos tão díspares entre si, como prazer e bem estar. Cabe, no entanto, salientar que há um espaço para a mudança. Todos desejavam uma escola no campo mais eficiente e prazerosa. Como fazer para que tais objetivos não se encerrem no plano das intenções? Como fazer para que as pequenas propriedades rurais e a escola do campo sejam um lugar de encantamento e ao mesmo tempo não caia na vala do comum esquecimento ou improvisação? É necessário aqui, um investimento nas pequenas propriedades rurais, como também nos currículos escolares da escola do campo, para que os professores e os agricultores familiares possam sempre inovar seus ideais, substituindo visões engessadas ao longo dos anos, que muitas vezes acabam propagando o bom desenvolvimento urbano e facilitando o êxodo rural. Finalmente pode-se concluir que os motivos que levaram os informantes migrarem para a zona urbana foi à falta de um ensino escolar de qualidade no meio rural, como também incentivos agrícolas, na qual levou os mesmos a buscarem uma nova fonte de renda no meio urbano, onde passaram a desenvolver outro tipo de profissão, mudando assim a relação de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A. F. A. **O Lugar no/do mundo**. Editora Hucetec, São Paulo, 1996.

IGLECIAS, W. **Núcleo de Estudos do Empresariado, Instituições e Capitalismo**. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. 2005, 17 p.

PANNUTI, M. R. V. **O processo de ocupação de Mato Grosso**. 2.ed.V.3 Cuiabá, EdUFMT, 2002.94p.il.

PRETI, O. **A Aventura de ser estudante: um guia metodológico 4 – Os caminhos da pesquisa II**. 4. ed. ver. Cuiabá, EdUFMT, 2002. 112 p.il.

bbSILVA, I. L. **Criação do Bairro Cidade Alta**. 2004.48.f.



I SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Alta Floresta-MT, 23 e 24 de setembro de 2013

TRIVINOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.